

oferece mais os seus serviços a uma empresa, mas torna-se ele mesmo uma empresa. Esta atuação cria novos tipos de relações com outras empresas, outros profissionais e com os mercados, pois o designer se torna ativador e gestor do seu processo completo e assim acaba por reconfigurar a cadeia de produção e distribuição existente. Da mesma maneira, Margolin [1] sugere que os designers empreendedores podem desafiar o sistema de produção industrial pois eles produzem pequenas escalas e criam novos nichos para elas.

Para analisar e descrever o seu “designer=entrepreneur”, Arquilla, Bianchini e Maffei [6] desenvolveram vinte e cinco estudos de caso. Nesta pesquisa – resumidamente – os autores apontam para a diversidade de configurações de designer empreendedores, para a possibilidade de que estes atores liderem o processo de inovação do momento em que são capazes de implementar suas ideias de maneira concreta, para o fato de que são atores que atuam conectando ideias e soluções geradas por si e por outros e, finalmente, de que não existem políticas nacionais de apoio ao desenvolvimento destes atores no contexto pesquisado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou apresentar uma revisão sistemática da literatura para explorar a atuação de designers que se tornam empreendedores. Conforme indicado por Margolin [1] e Maffei [3], mudanças sociais e tecnológicas estão ampliando a atuação dos designers, aproximando-os da autoprodução e possibilitando que se tornem os protagonistas de seus processos – desde o projeto até a produção e comercialização de suas ideias. Apesar dos desenvolvimentos de pesquisas citados anteriormente e que já exploram a atuação híbrida dos designers empreendedores, ainda não existem dados quantitativos suficientes para consolidar o fenômeno [6].

Desta maneira, empreendeu-se uma revisão do tema a partir de: a) busca em revistas selecionadas da área do design e no motor de busca de artigos do Google Scholar, b) seleção das entradas para leitura, c) análise qualitativa das entradas e d) organização e articulação dos principais temas e de como estes se relacionam

com a exploração pretendida. Os temas são: “Design e Inovação Social”, “Open design e processos criativos”, “Design e Gestão”, “Design e Educação” e “Design e atuação empreendedora”.

Mesmo com a possibilidade de identificar diferentes abordagens sobre o assunto a partir dos temas identificados na organização dos artigos, foi possível perceber que a relação entre designers e empreendedorismo ainda é pouco desenvolvida nas principais revistas da área. Neste sentido, pode-se indicar a necessidade de continuidade da pesquisa em campo. Pesquisas exploratórias, como estudo de caso e/ou entrevistas, poderiam se provar adequadas para a exploração da prática de designers que, a partir de seus processos projetuais, tornam-se empreendedores. Alguns pontos centrais poderiam guiar o estudo, como a maneira com que o processo de projeto passa a ser influenciado e guiado pelo empreendedorismo protagonizado pelo designer. Além disso, pode-se destacar a importância da exploração da dimensão coletiva no processo do designer empreendedor, cuja abertura prevê interações criativas essenciais para sua atividade. Entre estas interações encontram-se atores diversos e, para o designer, podem significar novos tipos de relações das quais tradicionalmente – como no interior de uma empresa manufatureira, por exemplo – não costumava se ocupar. Portanto, explorar de que modo estes e outros pontos passam a se relacionar com o design torna-se essencial para compreender os futuros – e cada vez mais complexos – direcionamentos possíveis para a área do design.

## LISTA DE REFERÊNCIAS

- [1] Margolin, V., 2002, “The designer as producer”, ICSID News, pp. 1-3.
- [2] Manzini, E., 2012, “Emerging scenario. Small, open, local, connected”, *Inovação Social e sustentabilidade: desenvolvimento local, empreendedorismo e design*. E-papers, Rio de Janeiro, pp. 15-34.
- [3] Maffei, S., 2011, “Artigiano Oggi: comprendere i processi innovativi contemporanei tra design, nuove forme di progetto e creatività ed evoluzione dei modelli di produzione”, *DEA Design e Artigianato per il Trentino*, pp. 19-26.